

ARTIGOS

PORTOS RS: O FUTURO JÁ COMEÇOU

FERNANDO ESTIMA
Superintendente da Portos RS
fernandoestima@portosrs.com.br



Mais qualidade e agilidade, aceleração de investimentos e exploração de áreas. Temos muito a comemorar nestes dois anos à frente da Portos RS. Recentemente, firmamos um importante convênio com a Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários garantindo que as áreas portuárias do Rio Grande do Sul seguirão sendo administradas pelo Estado.

Os três portos públicos gaúchos registraram aumento nos números de movimentações nos últimos anos. O incremento exige mais investimentos em infraestrutura. Agora, com a prorrogação, temos mais segurança jurídica para aportes em infraestrutura superiores a R\$ 1,5 bilhão, ampliando a competitividade dos terminais. Com isso, os projetos desenvolvidos passam a ter um ambiente mais favorável.

Para falar de futuro, é preciso também pensar nos dias atuais. O

Terminal Logístico do Arroz, que realizou, recentemente, o primeiro embarque para a Costa Rica, representa a disponibilização de um espaço mais qualificado para a armazenagem e movimentação do grão, cuja produção gaúcha responde por 70% do que é plantado e colhido em território nacional. O complexo do Super-

O resultado de agora é fruto do comprometimento de todos ao longo dos últimos 25 anos

porto conta com grandes investimentos realizados por empresas instaladas no distrito industrial. A Yara Brasil, por exemplo, está em fase de finalização da obra de ampliação da planta, o que fará dela uma das mais modernas da

América Latina.

A homologação do novo calado, em outubro, permitiu que o Porto do Rio Grande pudesse receber embarcações com dimensões maiores, ampliando a quantidade e a qualidade de suas movimentações. O processo que permite a dragagem permanente do canal de acesso é um dos objetivos para a manutenção e ampliação da competitividade e uma maior atração de investimentos. Outra grande conquista foi a realização do leilão que concedeu à CMPC a administração do terminal do Porto de Pelotas.

Sem dúvida, este momento representa uma vitória para o Rio Grande do Sul e para o Brasil. Os setores portuário e logístico gaúcho estão de parabéns. O resultado de agora é fruto do comprometimento de todos ao longo dos últimos 25 anos. Que venham os próximos. O futuro já começou.

ANITA GARIBALDI – 200 ANOS

ELMA SANT'ANA
Presidente da Comissão do Bicentenário de Nascimento de Anita Garibaldi
elmasantana@hotmail.com



Ana Maria de Jesus Ribeiro, nascida nos arredores de Laguna (SC), em 30 de agosto de 1821 – a futura Anita Garibaldi –, chega muito viva aos seus 200 anos, em pleno ano de 2021, quando cotidianamente o preconceito social ainda exclui muitas mulheres “Anitas”. Elas estão entre nós – mulheres trans, negras, violentadas, caluniadas, repudiadas, excluídas. Mas o tempo de Anita era outro. Anita foi uma mulher simples, apaixonada e forte. O amor foi o seu ponto de partida. O amor pelo seu homem – amor em que ela via o prolongamento do amor por sua terra e por sua gente.

No momento em que Anita abandonou Laguna e a efêmera República Catarinense, para seguir Giuseppe Garibaldi e os revolucionários gaúchos, ela estava carimbando o seu passaporte para a História. Ombreado lado a lado com os homens – os rio-grandenses – Anita marca sua participação direta na Guerra

dos Farrapos (1835-1845). Ana, Aninha, Anita. Anita Garibaldi foi muitas mulheres em uma só: rebelde, apaixonada e mãe revolucionária de uma criança – Menotti – nascida em solo gaúcho em pleno período da Revolução Farroupilha. Ela tenta conciliar todas as suas paixões, mas o mundo está em guerra naquele momento.

No Brasil, Anita está inscrita no Livro dos Heróis da Pátria, no Panteão da Liberdade e da Democracia

Em maio de 1841, Giuseppe Garibaldi se põe em marcha rumo a Montevidéu, onde novas lutas o aguardam. Finalmente Anita tem uma casa. O casal tem mais três filhos: Rosita, Teresita e Ricciotti. Rosita morre com um pouco mais de dois anos. Mas é hora de voltar para a Itália. Garibaldi

envia Anita com os filhos, em 27 de dezembro de 1847, para Nice (antiga Nizza italiana). Em 15 de abril de 1848, Giuseppe Garibaldi decide voltar ao seu país para lutar pela reunificação italiana. Anita está com ele. Ela luta, trata dos feridos, mas não cuida de si, embora esteja grávida de mais um filho. Rejeita tratar-se. Em Ravenna, suas últimas palavras são para o marido e para os filhos. São sete horas e quarenta e cinco minutos da noite de 4 de agosto de 1849. Ana Maria de Jesus Ribeiro, Anita Garibaldi, está morta. Tem somente 28 anos.

Na Itália, é popular e oficialmente considerada a “Mãe da Pátria Italiana”. No Brasil, Anita está inscrita no Livro dos Heróis da Pátria, no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília. No RS, foi assinado um decreto oficial no Palácio Piratini, pelo governador Eduardo Leite, instituindo o ano de 2021 o Ano do Bicentenário de Nascimento de Anita Garibaldi.

EM DIA

DISCURSO PARA AMERICANO VER

ELY JOSÉ DE MATTOS
Economista e professor da Escola de Negócios da PUCRS
ely.mattos@pucrs.br



Nesta semana ocorre a Cúpula do Clima, promovida pelos EUA. Este evento é preparatório para as conferências do Clima que estão por vir ainda neste ano. Na seção de abertura, os líderes globais participantes se manifestaram reforçando o compromisso com metas de sustentabilidade, inclusive anunciando políticas específicas. A fala do presidente Jair Bolsonaro foi melhor do que costuma ser quando ele fala de meio ambiente, adotando um tom mais moderado. Mas, ainda que com um texto mais elaborado e menos agressivo, trouxe o já costumeiro pacote de imprecisões, dentre as quais discuto duas.

Ele começou destacando que o Brasil representa “apenas” 3% das emissões globais. Isso até pode parecer um número interessantíssimo. No entanto, não tem nada de glamouroso, pois nos faz o sexto país que mais emite no mundo. Mas a questão realmente complexa é a composição dessas emissões. Segundo o Sistema de Estimativas de Emissões do Observatório do Clima, 44,5% das emissões de 2019 têm origem na chamada “mudança de uso da terra e florestas”, que é basicamente o desmatamento. Neste ano, registramos um aumento de 9,6% nas emissões totais frente a 2018, sendo que a quase totalidade dessa elevação se deve justamente à categoria de mudança de uso da terra.

O presidente também falou que determinou o fortalecimento dos órgãos ambientais. Para qualquer um de nós que acompanha o noticiário, isso é um deboche. Segundo monitoramento da Folha de S.Paulo, até agora o governo Bolsonaro já publicou mais de 850 atos administrativos com impacto significativo sobre o meio ambiente. Se destacam nesse pacote determinações que desmontam o aparato de fiscalização. Para o leitor ter uma noção quantitativa do que isso significa, o Ibama, por exemplo, aplicou em 2020 o menor número de multas em duas décadas, com queda de 20% em relação a 2019. Também em 2020, o desmatamento da Amazônia foi o maior da última década, com um aumento de 30% em relação ao ano anterior. Ou seja: mais desmatamento, menos multas.

Portanto, o discurso do presidente Bolsonaro pode até ter sido mais civilizado, em termos políticos. Mas as ações do seu governo na área ambiental, sob a batuta do seu ministro Ricardo Salles, estão na direção oposta do que se espera de um país que preze pelos compromissos ambientais nacionais e globais. Na minha avaliação, apesar da fala mais mansa, foi um discurso tão lamentável quanto os anteriores. Discurso para americano ver.

Ely José de Mattos escreve às sextas-feiras, mensalmente.